

Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P.º Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria.
Administração: Santuário da Fátima, Cova da Iria, Composto e Impressa nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 48 — Lisboa N.



A GRANDE PEREGRINAÇÃO DE MAIO, 13

Ano Santo de 1950 Centenas de milhares de peregrinos portugueses e muitos centos de peregrinos estrangeiros, de várias nações do Velho e do Novo Mundo, se reuniram na Cova da Iria, no dia 13 de Maio último, a rezar, em união com as intenções do Sumo

Pontífice, pelo reinado da justiça e da paz entre os homens.

Fátima tornou-se, mais uma vez, nesse dia em que se comemorava o trigésimo terceiro aniversário da primeira aparição da Santíssima Virgem aos humildes pastorinhos, verdadeiro altar de Portugal e do Mundo.

A representação estrangeira era numerosíssima como nunca.

De diversos Estados da América do Norte chegou, no dia 12 de manhã, um grupo de 240 peregrinos, no qual se incorporaram três Prelados: Mons. Helmsing, Bispo Auxiliar de S. Luís do Missouri, Mons. Davis e Mons. MacManus, Bispos de S. João do Porto Rico.

Além deste grupo de peregrinos dos Estados Unidos, encontrava-se outro de 40 pessoas de Filadélfia, e outro, menos numeroso, de Nova Iorque.

Estava também na Fátima, para assistir aos actos religiosos, Mons. Miguel Acevedo y Flores, Bispo de Calbayog (Ilhas Filipinas). Viam-se ainda no Santuário peregrinos espanhóis, suíços, franceses, italianos, brasileiros, mexicanos, belgas, holandeses, irlandeses, ingleses, australianos, um grupo da República de S. Salvador, dirigido por Mons. Francisco de Castro Ramirez. Estava um outro da América Latina, presidido por Mons. Carlos Borges Castrillo, Bispo de Granada, República de Nicarágua.

Os católicos holandeses enviaram mais uma vez as mais lindas flores dos seus jardins, para ornamentar o andor de Nossa Senhora da Fátima e os altares do Santuário. Essas flores pesavam 200 quilos e vieram de avião até Lisboa,

onde chegaram no dia 11, sendo transportadas da Capital para a Fátima numa camioneta da «Phillips».

A multidão no dia 13

Aos actos religiosos do dia 13 assistiram mais de meio milhão de fiéis. A peregrinação do dia 13 de Maio deste Ano Santo foi de certo não só uma das mais numerosas, mas também das mais impressionantes que o Santuário da Fátima tem registado nas páginas de ouro dos seus gloriosos Anais, mercê da grandiosidade das cerimónias, do espírito de penitência manifestado por uma multidão imensa, que aguentou resignadamente, sem o mais pequeno queixume, a violência de contínuas bátegas de água, o desconforto dum noite sem abrigo, o incómodo tremendo dum lamaçal pegado.

Na terra empapada arrastavam-se milhares de pessoas cumprindo com sacrifício os seus votos piedosos.

Todas as províncias do Continente, as Ilhas Adjacentes e o Ultramar mandaram à Fátima os seus peregrinos. Da Fátima parte um novo Império português — o Império espiritual do nosso século a evangelizar o mundo.

Em autocarros, automóveis, motos, bicicletas, caleches, por todos os meios possíveis de transporte, centenas de milhares de pessoas de todas as classes e condições so-

ciais, chegaram ao Santuário desde o dia 10 em diante. Não obstante a lama e a água da chuva, muitas vezes com os pés a sangrar, carregando os seus farnéis, os humildes peregrinos, vindos a pé de remotas aldeias de Trás-os-Montes, do Minho e Douro, das Beiras e do Alentejo, avançavam sempre corajosamente, a rezar e a cantar, ao longo das estradas.

Em virtude das importantes obras de transformação por que tem passado, dentro do plano de urbanização, o recinto do Santuário estava completamente remodelado e oferecia um aspecto diferente do habitual. A Cova da Iria transformou-se num vasto terreiro, a meio do qual se ergue novamente a estátua do Sagrado Coração de Jesus. A base do monumento estava ornamentada com flores e verdura.

As toscas barracas que, fora do recinto do Santuário, eram ocupadas pelos vendedores de artigos religiosos, foram substituídas por uma série de 45 lojas de pedra e cal, dispostas à volta de um alpendre, simples, airoso e de óptimo aspecto.

Peregrinos portugueses de categoria

O venerando Prelado de Leiria chegou no dia 12 à tarde, para receber os peregrinos e presidir aos actos religiosos.

(Continua na 4.ª página)

Acção Católica

A J. O. C. na Fátima

Constituiu uma grande realização aquela com que, no Santuário da Fátima, se comemorou o 15.º aniversário da fundação da J. O. C. em Portugal. A presença do Cónego Cardijn que foi, como sempre, animador e mestre, deu-lhe relevo particular.

O simples relato das lições do Curso, dos actos de piedade e da concentração final, seria mais do que suficiente para preencher o espaço reservado a este artigo. Limitamo-nos, por isso, a focar uma nota que nos parece de primeira importância.

A característica dessa realização residiu no espírito de sacrifício de que, mais uma vez, deram prova exuberante os jocistas de Portugal. Atente-se nestas circunstâncias: para poderem assistir ao Curso e à Concentração, muitos operários, com a necessária autorização, tiveram de abster-se, por alguns dias, do seu trabalho profissional, o que representa uma grave diminuição nos seus parcos haveres; para o seu minguado erário, as despesas da viagem e da hospedagem foram sobrecarga notável; muitos deles andaram longos meses a aprender francês, para compreender as lições do querido mestre; todos estes sacrifícios se fizeram com quente entusiasmo.

Pelo que viu e ouviu, o Cónego Cardijn afirmou que, desde a última vez que estivera em Portugal até agora, o jocismo fizera largos progressos. E acrescentou que o jocismo era finalmente uma realidade na nossa terra.

Com as estatísticas perante os olhos, facilmente se verifica ser diminuto o número dos operários, filiados na Acção Católica. Mas verifica-se também, por numerosas experiências, que esses operários possuem a consciência das suas responsabilidades, têm a coragem das suas convicções e são capazes de sacrificar-se. Esta nota final é motivo de grandes esperanças.

Conhecer os problemas é uma necessidade para quem tem de agir. Mas, regra geral, o que falta é a coragem de agir, em harmonia com o imperativo da consciência. Tal coragem supõe espírito de sacrifício moral e material.

Pelas lições já colhidas, não será temeridade concluir que muitos dos nossos operários sabem o que querem, na obediência à doutrina social da Igreja, e estão dispostos a sacrificar-se, para realizar essa doutrina. Formam, por isso, uma elite, que não é para desprezar. Constituem um fermento que lentamente, mas com segurança, vai levedando a massa.

Para isso, precisam de ser apóstolos. Não são apenas trabalhadores cristãos, que defendem, na ordem, os interesses da classe. Mais do que isso, pretendem cristianizar o meio em que trabalham. Não tem outro sentido a sua inscrição nas fileiras da Acção Católica, cujo fim é essencialmente apostólico.

Todo o apostolado é fundamentalmente uma doação. A luz que se possui deve iluminar a alma das pessoas com quem se entra em contacto.

Ninguém ignora que o apostolado no meio operário exige qualidades excepcionais. A principal, porém, é o espírito de sacrifício. Não falta esta qualidade aos rapazes da J. O. C. Por isso se saúda este movimento como alvorada bendita, plena de esperanças — para a Igreja, para a Pátria, para a classe operária.

† MANUEL, Arcebispo de Mitilene



Preissão com a Imagem de Nossa Senhora, venda-se no primeiro plano o Senhor Bispo de Leiria e os Prelados Americanos

CRÓNICA FINANCEIRA

Depois dum Domingo de Páscoa com sol verdadeiramente de verão, tivemos no domingo de Pascoela frio de alto inverno. Se não fôra a chuva miudinha que o acompanhou e evitou a geada, o Alto Minho pelo menos teria sido vítima dum a verdadeira catástrofe. Quis Deus que assim não succedesse e no momento em que estamos a traçar estas mal notadas regras, as esperanças dum bom ano agrícola continuam de pé. Claro que por ora são só esperanças, para o futuro, que o presente continua mau por o vinho não ter procura. Aqui em Monção vende-se a pipa a 500 escudos e ninguém o procura, nem por este preço!

Ora neste concelho e em muitos outros do Norte, é o dinheiro do vinho que vale ao lavrador. É com o dinheiro do vinho que ele paga as contribuições e veste a família. O gado tem subido, é certo, mas o ganho do gado mal dá para as despesas miudias. Se Deus nos não acode com um ano farto, não sei o que há de ser do pequeno lavrador e até do grande.

Com a fome dos dois últimos anos o lavrador está exausto, não só de dinheiro, como de tudo o mais. Já nem tem que vestir, pois que há muito que não compra um sapato. No ano findo, os que trabalharam terras alheias nem sequer colheram com que pagar as rendas. E diga-se em abono da verdade e da boa alma portuguesa, que a quase totalidade dos donos das terras foram humanos e se conformaram com a situação. Lá houve um ou outro que não quisera saber das desgraças e deixaram sem camisa os pobres caseiros. Mas foram excepções de que nos não devemos admirar, porque

marotos houve-os sempre em todas as classes e condições. Nem a virtude, nem a maldade são monopólio de ninguém. Lá fala o ditado do «rico avarento» e do «pobre soberbo», porque nuns e noutros há bom e mau. Mas estamos num tempo em que as responsabilidades do rico são muito maiores do que as do pobre. Antigamente, quando as letras se confinavam nos conventos e na clerisia, a generalidade dos ricos era tão ignorante como o geral do povo rude. Por isso mesmo as responsabilidades duns e doutros eram iguais. Agora não é assim. A cultura dos ricos é muito superior à dos pobres e quando o não é, a culpa continua a carregar para o lado dos ricos. Por isso dizíamos que hoje em dia, a responsabilidade do rico é muito maior do que a do pobre e o rifão que diz que «mau é o rico avarento, mas pior o pobre soberbo», se foi verdadeiro noutro tempo, hoje está errado. A soberba do pobre pode ter desculpa na sua ignorância; a avareza do rico só pode nascer da sua maldade. A pobreza pode não ser virtude, mas é fundamento para a compaixão e para a simpatia das almas bem formadas. A riqueza por si mesma não é vício, nem sinal de maldade, mas torna os vícios e as más acções mais odiosas e mais notadas. É na falta de comedimento de muitos ricos que se filia o ódio contra a riqueza. Os grandes capitalistas que usam e abusam do dinheiro com escândalo público, fazem mais comunistas do que os livros de Carl Marx e de Lenine que ninguém lê. Os que abusam da riqueza para beber o suor da pobre não têm perdão.

PACHECO DE AMORIM



Dentes lindos

porque a espuma de Kolynos

PENETRA e LIMPA

entre os dentes



PREÇO 12650

Sob uma Chuva de Estrelas

De quantos factos maravilhosos — naturais e sobrenaturais — se têm registado nas peregrinações de Nossa Senhora da Fátima através do mundo, referiremos hoje o seguinte por nos parecer dos menos conhecidos e dos mais admiráveis: em Dezembro e Janeiro passados, quando a Imagem percorria a provincia da Galiza (Espanha), em muitas paróquias durante o Rosário da Aurora ou a procissão nocturna, a Virgem Blanca caminhava sob uma chuva de estrelinhas cintilantes.

Testemunhas fidedignas afirmaram-nos: pessoas de integridade, inteligência, e no gozo de perfeita saúde e uso normal das suas faculdades têm-no corroborado. Observaram de perto as estrelinhas e sujeitaram-nas a um exame minucioso. Fenómeno tanto mais evidente quanto repetido em vários dias, em diferentes ocasiões e em diversos lugares. Além disso o povo não era tomado de surpresa, mas encontrava-se preparado para o observar e analisar atentamente. A imprensa relatou o acontecimento, especialmente a «Región» de Orense.

Eis como o correspondente deste jornal o descreve:

«Quando o povo seguia a Imagem, de noite, quer nas procissões quer durante o Rosário da Aurora, não duma maneira contínua, mas durante períodos de um minuto ou mais, não em todo o comprimento da procissão, mas aqui e ali; tanto ao lado do andor que leva a Imagem como a uma distância de dez ou vinte metros; sobre superfícies de areia, pó e pedras, ou em pedaços de relva, apareciam luzes fosforescentes, algumas vezes como simples pontos luminosos, outras como estrelinhas perfeitamente formadas, ocasionalmente em forma de cruz. Foram apanhadas, friccionadas e desfeitas.

A fosforescência continuava com a mesma intensidade durante alguns segundos e então desaparecia subitamente. Limitamo-nos a descrever o facto, deixando o resto, primeiro aos peritos em química, física e história natural, e em última instância à infalível decisão da Igreja, a fim de que o fenómeno seja estudado de forma que a impiedade não exagere maliciosamente as explicações naturais destes factos, nem um insalubre espírito hipercrítico procure amesquinhar acontecimentos que nos imperscrutáveis desígnios de Deus podem muito bem ter a sua sede fora da órbita do natural».

TIRAGEM DA VOZ DA FATIMA

no mês de Maio de 1950

Algarve	7.519
Angra	16.363
Aveiro	5.640
Beja	4.557
Braga	38.957
Bragança	5.824
Coimbra	9.117
Évora	4.040
Funchal	10.434
Guarda	7.552
Lamego	7.568
Leiria	8.963
Lisboa	17.773
Portalegre	7.919
Porto	38.311
Vila Real	13.848
Viseu	1.885
Total	206.270

Estrangeiro	5.234
Diversos	18.096
Total	229.600

VOZ DA FATIMA

DESPESAS

Transporte	4.676.640\$21
Papel, imp. do n.º 332	27.506\$90
Franq. Emb. Transporte do n.º 332	2.726\$10
Na Administração	180\$00

Total 4.707.053\$21

Palavras de um médico

(4.ª Série)

VIII

Deus e Pátria

Depois de longa meditação, convenci-me que não há, nem houve nunca, nação nenhuma em que estivessem tão unidas as noções de Deus e Pátria como o Reino de Portugal.

Com efeito, nas duas primeiras dinastias que nos governaram, foram muitos e muito grandes os heróis e os santos que estiveram à frente dos nossos pais.

Grandes foram os vestígios que eles deixaram na nossa história, vestígios que muitas vezes ficaram marcados nos nossos monumentos arquitectónicos.

Quando era novo e tinha saúde, muito gostava de visitar esses monumentos e através deles percorri Portugal de Norte a Sul.

Comecei pelo Norte de Melgaço, pela bela capelinha da Senhora da Orada.

Depois passei pela Sé de Braga, onde se encontram os túmulos dos pais do nosso primeiro Rei, e, antes da cidade, quantas vezes visitei os templos do Bom Jesus e do Sameiro!

Não esquecerei o histórico Castelo de Guimarães.

Também lembrarei o Mosteiro de Santo Tirso, perto do qual nasci e me criei.

Passando ao Porto, quantas recordações me ligam à velha igreja de Cedofeita, ao templo da Sé,

e aos de S. Francisco e Santa Clara...

Seguindo para o Sul, antes de chegar a Coimbra, lá temos o monumental Bussaco, e, na cidade universitária, além do edifício escolar, admiremos a Sé Velha, Santa Cruz, a Sé Nova e, além do Mondego, Santa Clara, com as grandes recordações da Rainha Santa Isabel e de D. Inês de Castro.

Passando adiante, lá temos a grandiosa Batalha, e, depois, Alcobaca e Tomar.

Chegando à capital, bastará citar os sagrados Jerónimos e a Torre de Belém!

Haverá, realmente, algum país que tenha a sua história ligada, como a nossa, às coisas sagradas?

Tudo isto se passou durante as duas primeiras dinastias. Depois veio o Marquês de Pombal, a Revolução Francesa, as lutas liberais e a República, com todos os vestígios maçónicos.

Menos de dois séculos depois, graças a Deus, Portugal está conquistando o Mundo, levado pelas asas da Fé, representada pela visão sobrenatural de Nossa Senhora da Fátima...

Porto
5-V-50

J. A. Pires de Lima

MEDALHAS RELIGIOSAS

assinados pelo escultor João da Silva: Nossa Senhora da Fátima — Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora de Lourdes — Nossa Senhora de Fátima e S. Coração de Jesus — Virgem do Pilar e Sagrado Coração de Jesus — Escapulário e Santa Teresinha e Mater Dolorosa — Santo António e Ecce Homo — Rainha Santa Isabel de ouro e de prata. Encontram-se à venda no SANTUÁRIO DA FATIMA



Tudo vai mal quando os

PÉS FAZEM MAL!

FELIZMENTE, O ALÍVIO É FÁCIL E RÁPIDO!

Em 5 minutos, esqueça 10 horas de fadiga dos pés, num bom banho de pés com Saltratos Rodel. O oxigénio nascente que se liberta desta água curativa, penetra nos tecidos pisados e nos músculos estafados, para aliviar a dor e a fadiga. Calos e calosidades amolecem a tal ponto que é fácil tirá-los. Os seus pés ficam leves como se tivessem "asas". Faça com que o seu banho de pés desta noite seja um banho Saltratado, porque a água só, não é curativa. Preço módico.



O bom banho de pés com Saltratos Rodel!

À venda nas farmácias, drogas, perfumarias e em todas as boas casas.

A Imagem Peregrina em Bombaim

A peregrinação de Nossa Senhora da Fátima tem continuado a ser um verdadeiro triunfo para a Virgem Santíssima e para Portugal.

Em Bombaim Nossa Senhora teve a maior recepção de toda a Índia. Não há palavras que a possam descrever. No dizer de testemunhas presenciais, nunca ali houve uma coisa semelhante. A cidade tem 4 milhões de habitantes. É a 5.ª cidade do mundo em população, mas tem apenas uns 200 a 300 mil católicos. Pois apesar disso a recepção foi talvez a maior que a Virgem Peregrina tem tido no seu já longo peregrinar.

No recinto do campo de aviação estavam os Senhores Arcebispo de Delhi e Bispo Auxiliar de Bombaim (o Senhor Arcebispo encontra-se ausente), as autoridades, muitos sacerdotes e religiosas. Fora, uma multidão imensa de povo e músicos. Depois de algumas saudações e aclamações a Nossa Senhora, começou a organizar-se o cortejo de carros para a cidade, que dista do campo uns vinte quilómetros; mas os carros, camions, camionetas, motos, bicicletas, eram tantas, que não pôde haver ordem de precedência, dizendo o Chefe da Polícia que nunca em Bombaim se tinha visto uma manifestação assim.

Durante todo o percurso, apesar de tão longo, estava de um e outro lado da estrada uma grande multidão de gente, vendo-se muitas pessoas de joelhos e com velas acesas, rezando o terço. Os párocos das paróquias vizinhas estavam à beira do caminho com o seu povo a aclamar a Virgem Santíssima.

Nossa Senhora percorreu as principais ruas da cidade, todas

enfetadas e repletas de povo, que com dificuldade deixava passar o cortejo e que ajoelhava ao aproximar-se a Imagem Peregrina. Depois de quase três horas de triunfo, chegou finalmente à Catedral, completamente cheia de gente. Ali se fez a consagração ao Imaculado Coração de Maria, enquanto fora esperavam os que não conseguiram entrar.

Passada meia hora, organizou-se novamente o cortejo triunfal para o Estádio da cidade, que tem lugar para 60 mil pessoas sentadas, onde se devia fazer a recepção solene. Ao chegar, as bancadas estavam já completamente cheias de gente com velas acesas. Nossa Senhora foi colocada num rico pedestal por cima do altar, na tribuna de honra. Ao lado, num estrado, estavam os Srs. Bispos, o Presidente do Município, apesar de ser hindú, as outras autoridades e o representante do Senhor Bispo de Leiria. O Senhor Bispo Auxiliar fez então um vibrante discurso e por fim o Senhor Arcebispo de Delhi deu a bênção com o Santíssimo Sacramento.

Eram 11 horas da noite quando terminou esta magnífica, enorme, e talvez nunca vista manifestação a Nossa Senhora. Bendita seja Ela para sempre e faça que esta manifestação espontânea das multidões sirva para a maior honra e glória de Deus, e para a conversão dos 396 milhões de não-católicos da Índia misteriosa!

A 1 hora da manhã celebrou-se no mesmo Estádio um solene pontifical e foi dada a comunhão geral. Assistiram umas 60 a 70 mil pessoas. Depois do Pontifical continuaram as Missas e as comunhões até às 10 horas e meia.

Uma cura miraculosa em Bombaim

Os jornais têm-se feito eco da cura duma Religiosa em Bombaim, por ocasião da visita da Imagem Peregrina de Nossa Senhora da Fátima àquela cidade, nos princípios de Maio.

A Autoridade Eclesiástica respectiva mandou instaurar o processo canónico. Atendo-nos embora ao que desse processo se venha a concluir publicamos o relato que a miraculada nos enviou, pois nenhuma notícia poderá ser mais exacta que as da própria favorecida.

Diz assim a Irmã Beatriz da Conceição, portuguesa de Goa, mas residente há muitos anos em Bombaim:

O que me aconteceu no dia 3 de Maio de 1950

Havia 12 anos e 4 meses que eu estava impossibilitada de andar, devido a uma queda que me ofendeu a espinha. Levaram-me para o Hospital de S. Jorge, em Bombaim. Depois de observada pelos raios-x e de várias consultas médicas, puseram-me um colete de gesso. De três em três meses costumava o aparelho ser renovado e tirava-se nova radiografia, operação que se efectuou por seis vezes. Depois disto tentaram o tratamento eléctrico e puseram-me a pé, mas sem resultado.

Fiquei no Hospital durante dez anos e meio, e como nenhum tratamento fosse eficaz, em Setembro de 1948 voltei para o Convento. O pessoal de enfermagem do Hospital ofereceu-me amavelmente uma cadeira de rodas adquirida por subscrição, muito prática e que poderia levar-me por toda a casa; mas eu passava a maior parte do tempo de cama, porque não podia conservar-

me sentada mais de duas horas. Por vezes sentia nas costas dores violentíssimas.

Quando tive conhecimento de que a Imagem de Nossa Senhora vinha a Bombaim, fiz uma novena pedindo à Nossa Mãe Bendita que fizesse de mim o que fosse do seu agrado. No dia 3 de Maio, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo D. Valeriano Gracias celebrou a Missa dos doentes. Tinham vindo muitos de vários pontos de Bombaim e eu estava entre eles. Acabada a Missa, Sua Ex.ª Rev.ª benzeu com a custódia cada um dos doentes de per si. Tive a sorte de ser a primeira a receber a bênção e durante esse momento disse: «Meu doce Jesus e minha Mãe do Céu, fazei de mim o que for da vossa vontade». De repente senti uma dor terrível nas costas e nas pernas, alaguei-me em suores frios e julguei que ia desmatar. Olhei em volta para ver se havia alguém que me acudisse. Tudo isso deveria ter levado uns quinze minutos. Entretanto terminou a bênção e uns cinco minutos depois Sua Ex.ª Rev.ª saiu do campo.

Então todos os doentes foram levados para os seus carros. Quando chegou a minha vez, disse: «Agradeço-Vos, minha doce Mãe, por me terdes concedido o grande privilégio de me encontrar aqui». Levaram-me para a entrada, para ser dali transportada. Nessa altura senti-me muito leve e ergui-me da cadeira. Estive a pé durante todo esse dia, perfeitamente bem. Esta manhã fui à igreja próxima e voltei sem sinal algum de fadiga. Sinto-me completamente curada.

Graças sejam dadas a Nossa Senhora da Fátima!

Irmã Beatriz da Conceição

noites
EMBRANCO
insónias
Depressão!
ASPRO
também alivia:
RESFRIAMENTOS
REUMATISMO, FEBRE
EFEITOS DO CALOR
Por esta marca reconheceréis
o pacote de ASPRO
ASPRO
BEM TOLERADO PELO ESTÓMAGO

As obras do Santuário da Fátima

Vimos tornar público que as obras realizadas no Santuário de Nossa Senhora da Fátima, na Cova da Iria, são todas elas feitas com as esmolas espontaneamente oferecidas pelos fiéis, limitando-se o Estado a dar assistência técnica às mesmas.

Gabinete Médico de Fátima

O Senhor Doutor João Porto, Professor da Faculdade de Medicina e Director dos Hospitais da Universidade de Coimbra, aceitou o convite que Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Leiria lhe fez para Presidente do Gabinete Médico da Fátima.

Quando precise de um jornal diário, o católico deve pedir sempre as «Novidades»

DORES DEPOIS DAS REFEIÇÕES?



Eis o meu conselho:
As perturbações da digestão são muitas vezes causadas pelo excesso de acidez. Para combater os ataques de flatulência, irritabilidade, cãimbras ou aflições após as refeições, recomendo a "Magnésia Bisurada", conhecida no mundo inteiro como um remédio seguro para neutralizar a acidez excessiva. A "Magnésia Bisurada" proporciona rápido alívio a todos que sofrem de acidez no estômago. Experimente-a hoje e ajudará o seu estômago a retomar as suas funções normais.

A venda em todas as farmácias, em Pó e Comprimidos
DIGESTÃO ASSEGURADA
com
MAGNÉSIA BISURADA

Notícias do Santuário

Maio

Peregrinação Brasileira

No dia 7 de Maio estiveram na Cova da Iria 300 peregrinos do Brasil, os quais vinham acompanhados pelos Revs. Senhores D. Augusto Alvaro da Silva, Arcebispo da Baía, D. João da Mata de Andrade e Amaral, D. António Monteiro, Bispo Auxiliar da Baía e Vigário Geral da Acção Católica. Os Prelados celebraram missa na Capela das Aparições, a que assistiram muitos dos peregrinos, visitando em seguida a Igreja do Rosário e as outras obras e adquirindo recordações, etc. para levarem aos parentes e amigos. Depois voltaram a Lisboa e daqui continuaram viagem para Roma.

A 8, esteve no Santuário o Sr. D. António de Castro Mayer, Bispo de Campos (Brasil).

82 futuros Sacerdotes consagram-se a Nossa Senhora da Fátima

A exemplo dos anos anteriores, os finalistas dos Cursos de Teologia dos vários Seminários de Portugal vieram em peregrinação ao Santuário e fizeram a consagração do seu futuro apostolado a Nossa Senhora da Fátima. Eram 82 teólogos, tendo-os acompanhado 10 Professores e Reitores dos mesmos Seminários. Houve Missa solene, adoração nocturna, procissão com a imagem de Nossa Senhora. As cerimónias terminaram com a consagração a Nossa Senhora da Fátima, feita junto ao seu altar, na Capela das Aparições.

Os alunos do Seminário de Santarém, em número de 200, acompanhados de todos os Professores e Prefeitos, realizaram a sua peregrinação no dia 3. Presidia Mons. Félix, Reitor do mesmo Seminário.

Peregrinação Indiana

Novo grupo de Indianos, a caminho de Roma, veio ajoelhar no dia 9 aos pés de Nossa Senhora da Fátima. Compunha-se de 48 pessoas, de Bombaim e outros pontos da República Indiana. Quatro sacerdotes que vinham na peregrinação celebraram Missa na Capela das Aparições.

Peregrinos do México

A caminho de Roma, vinte Mexicanos, entre os quais quatro sacerdotes, estiveram no Santuário no dia 6 de Maio. Presidiu Mons. Fernando Ruiz Solórzano, Arcebispo de Yucatán, e Mons. Fortino León Gómez,

Arcebispo de Antequera, os quais rezaram Missa na Capelinha das Aparições.

Filhas de Maria do Corpo Santo (Lisboa)

Presidida pelo Rev. F. Domingos Clarkson, O. P., realizou-se nos dias 2 e 3 de Maio a 16.ª peregrinação das Filhas de Maria do Corpo Santo (Lisboa). Constou de procissão de velas, adoração nocturna, Missa de comunhão geral e procissão com a imagem de Nossa Senhora.

Vigário Apostólico de Monróvia

A 3, disse Missa na Capela das Aparições Mons. John Collins, Vigário Apostólico de Monróvia (Libéria).

Marinheiros Americanos na Fátima

Tendo vindo a Lisboa duas esquadras da Marinha de Guerra Americana, alguns dos marinheiros católicos aproveitaram esta oportunidade para fazer uma visita ao Santuário da Fátima. Aqui estiveram 60 desses marinheiros. Celebraram Missa para eles os seus Capelães Rev. Bernard V. Cunningham e Rev. Thomas H. Reilly. Depois do almoço, tomado na Casa dos Retiros, regressaram a Lisboa e aos seus navios.

Núncio Apostólico da Guatemala

A presidir a um grupo de 125 peregrinos das Repúblicas da Guatemala, Honduras e Costa Rica, visitou o Santuário, no dia 19, Mons. Castellani, Núncio Apostólico na Guatemala. Com Sua Ex.ª Rev.ª vinha Mons. José Turcios y Barahona, Arcebispo de Tegucigalga, capital da República das Honduras.

Peregrinação da República de El Salvador

Nos dias 19 e 20 estiveram no Santuário 70 peregrinos de El Salvador, presididos pelo Rev. P. Mário Casariego. Aproveitaram os dois dias que estiveram na Fátima para cumprir promessas, visitar o túmulo dos videntes falecidos, os pais destes, e ainda os mosteiros da Batalha e Alcobaca.

O Senhor Bispo de Leiria, que casualmente tinha vindo ao Santuário, dignou-se receber os peregrinos e dizer-lhes algumas palavras. No dia 21, depois de ouvirem a Santa Missa na Capela das Aparições, regressaram a Lisboa e seguiram a caminho de Roma.

IMPÉRIO DAS MEIAS LISBOA

Av. Almirante Reis, 173-B

Lençóis e/ajour. 1,70x2,50 ...	37800
Lençóis e/ajour. 1,70x2,50 ...	26800
Lençóis barra - cor 2,50x3,75 ...	47800
Almofadas casal bom pano ...	5850
Almofadas pessoa bom ajour ...	4800
Travesseiros casal com ajour ...	11800
Travesseiros pessoa e/ajour ...	7850
Travesseiros casal barra cor ...	12800
Almofadas casal barra cor ...	6800
Jogo cama, casal barra cor ...	62850
Jogo cama, bordado a branco ...	78800
Jogo cama bordado cor ...	80800
Colchas seda casal, lindas ...	120800
Colchas casal fortes ...	55800
Colchas adamascadas centros ...	45800
Colchas pessoa ...	30800
Toalhas mesa 1x1 e/ guardan. ...	14800
Toalhas 1,20x1,20 e/ guardan. ...	19800
Toalhas cozinha xadrez ...	7800
Toalhas rosto grandes ajour ...	13800
Toalhas rosto lindas, 9850 ...	8800
Toalhas rosto recl. 78, 68, 58 e ...	3830
Lençóis georgete melhor que há ...	30800
Lençóis mão senhora 3800 e ...	1800
Lençóis homem recl. 2800 e ...	1870
Meias escócia fina ...	14800
Meias escócia saldo 10800 e ...	9800
Meias seda, gase reclame ...	8800
Meias seda muito lindas 17800 e ...	20800
Meias vidro resistentes ...	35800
Peúgas escócia fantasia 6800 e ...	4800
Peúgas fino desenho, homem ...	10800
Chalés escuros 1,60x1,60 ...	45800
Camisas popeline tabela ...	37300
Camisas homem popeline fina ...	60800
Combinações opal folhos ...	18800
Combinações tecido forte ...	13800
Cuecas tecido forte ...	6800
Cuecas boa malha, senhora ...	7850
Gilets lá senhora reclame ...	76800

Provincia e Ilhas enviamos tudo a contra reembolso - Pagamos metade do porte

SURDOS!!



AURICULARES INVISÍVEIS SEM PILHAS!
«WEIMER» (de Reichmann)
Maravilha da técnica moderna
Preço Esc. 200\$00.
Folheto ilustrado grátis
Agência «WEIMER»
MONTE ESTORIL / Lisboa

Imagens, estampas e todos os artigos religiosos: há sempre grande variedade na União Gráfica - Rua de Santa Marta, 38 - LISBOA N.

A Grande Peregrinação de Maio, 13

(Continuação da 1.ª página)

Veio também no mesmo dia o Senhor Bispo do Algarve, que presidia a uma peregrinação da sua diocese. Assistiu ainda às cerimónias oficiais da peregrinação o Senhor Bispo de Limira.

Estiveram igualmente na Fátima a assistir às comemorações das aparições os Senhores Ministros da Guerra, das Obras Públicas, das Finanças e da Economia; Subsecretários de Estado das Finanças, da Agricultura, do Comércio e Indústria, este último convalescente ainda de grave doença; o Rei Humberto da Itália, General D. Fernando Pereira Coutinho, Presidente da «Cruz Vermelha Portuguesa», General D. Miguel Pereira Coutinho, Governador Militar de Lisboa, General Dias Costa, Comandante da 3.ª Região Militar, General Peixoto e Cunha, Coronel Mário Cunha, Comandante Geral da Polícia de Segurança Pública, Dr. Pedro Teotónio Pereira, antigo Ministro e Embaixador, Governadores Civis de Leiria e de Santarém e outras individualidades representativas na vida nacional.

Nossa Senhora da Fátima e o «Exército Azul»

Velo em peregrinação à Cova da Iria o rev. P.º Harold V. Colgan, que chegou a Lisboa, por via aérea, no dia 11 e seguiu no dia 13 à tarde, também de avião, para Roma. Este sacerdote, que é pároco de Santa Maria, — Plainfield, Estados Unidos — fundou no ano de 1947 uma associação a que deu o nome de «Exército Azul» em contraposição ao «Exército Vermelho» comunista. Os membros do «Exército Azul» usam como distintivo uma fita azul, comprometem-se a rezar todos os dias o terço do Rosário, a celebrar a devoção dos cinco primeiros sábados e a oferecer os sacrifícios diários segundo as intenções recomendadas pela Santíssima Virgem na Fátima.

Os doentes

No Hospital do Santuário a afluência de doentes foi enorme, alguns de vários Sanatórios e Hospitais. Dirigiu os serviços no Hospital o Sr. Dr. Alfredo Pimentel. Médicos dedicadíssimos prestaram relevantes serviços, auxiliados por Senhoras da mais alta distinção, como a Infanta D. Filipa de Bragança, Marquesa de Cadaval, Embaixatriz do Brasil e suas filhas, uma aristocrata da Hungria, M.ª Horthy, nora do malgrado Almirante do mesmo nome que foi Chefe de Estado daquele país, e outras pessoas de distinção.

A benemérita «Cruz Vermelha Portuguesa» estabeleceu na Cova da Iria um eficiente serviço de socorros, constituído por um grupo de ambulâncias e um centro de socorros e tratamentos, com duas enfermarias, uma para homens e outra para mulheres.

Um grupo de médicos, entre os quais os Srs. Drs. Marques Andrade, Costa Belo, Teixeira Dinis e D. Maria Madalena Serra Martins, coadjuvados por um grupo de maqueiros, sob a direcção do

Inspector Sr. Dr. Formosinho Sanchez, foi incansável na assistência aos doentes peregrinos, colaborando nestes serviços desveladas enfermeiras, como a filha do Sr. Ministro da Guerra, a do Sr. General Pereira Coutinho e a esposa do Sr. Dr. Leite de Faria, 80 Enfermeiras dos Hospitais Civis de Lisboa, os médicos e alunos da Escola de Enfermagem «Artur Ravara» com o seu Director Sr. Dr. Luís Adão, legionários, rapazes da M. P., escuteiros, etc.

A «Cruz de Malta» montou também uma barraca-hospital, servida por ambulâncias.

A grandiosa procissão das velas
A procissão das velas, apesar da chuva torrencial que a precedeu, constituiu surpreendente espectáculo de fé. Foi este o primeiro acto oficial da grande Peregrinação. Começou cerca das 23 horas.

A vasta esplanada do recinto do Santuário, agora considerada, no seu género, a maior do mundo, com os seus 60 mil metros quadrados, apresentava a essa hora um espectáculo único. Mais de trezentas mil pessoas rezavam e cantavam a Nossa Senhora, empunhando velas acesas, num coro magnífico sem par, e num cenário de luz incomparável. A procissão dificilmente se deslocava, pois era quase impossível movimentar-se uma multidão tão numerosa e tão compacta. Dir-se-ia que a Fátima era agitada por uma explosão: um coral gigantesco, um rumor enorme feito de milhares de vozes, erguia-se a dominar tudo, acompanhado pelo carrilhão da torre, que pela primeira vez se fez ouvir nessa noite.

Quinhentas bandeiras irão a Roma

A Juventude Católica com a sua Direcção Nacional veio à Fátima consagrar a futura peregrinação a Roma, no mês de Setembro, para afirmar ao Santo Padre a fé católica da gente nova de Portugal. Imediatamente depois da procissão das velas e antes da exposição do Santíssimo Sacramento, um representante da Direcção Nacional da J. C. afirmou:

«A gente nova de Portugal fará, na Roma de Pedro, o seu acto de presença. Quinhentas bandeiras da Juventude dirão ao Vigário de Cristo que se não perde a missão heróica de um povo. No meio delas, em sinal e testemunho da fidelidade eterna da Nação, nós levaremos ao Papa um cofre com terra portuguesa: terra de Guimarães, onde Portugal nasceu; terra de Sagres, onde começou a epopeia da navegação e da conquista — o baptismo das terras novas para além mar; terra da Fátima, daqui, de ao pé da azinheira, onde Nossa Senhora apareceu, terra de além, de junto do poço, onde foi visto o Anjo de Portugal».

E disse para terminar: Campos e serras de Portugal — rios e mares de Portugal; naus e padrões; céus azuis de Portugal; estrelas, flores e cruzeiros — bendizei Nossa Senhora! Senhora, nós Vos louvamos! E Vos agradecemos, Senhora. Agradecemos-Vos, Senhora, a paz portuguesa. E a ajuda

que tendes dado aos Chefes desta grei para nos conduzirem pelos caminhos da honra nacional. Agradecemos-Vos, Senhora, o milagre constante da Fátima!»

Pediu, por último, a bênção da Santíssima Virgem para a peregrinação.

A velada eucarística

Apesar da chuva que frequentemente caía com abundância, nem por isso os peregrinos deixaram de assistir em grande número à adoração nocturna, que começou à meia-noite e se realizou ao ar livre.

Rezou-se, como de costume, o terço do Rosário, fazendo a explicação dos mistérios, nos intervalos das dezenas, o Rev. Dr. José Galamba de Oliveira, Cônego da Sé Catedral e Professor no Seminário Diocesano de Leiria. Terminada a cerimónia da adoração geral — eram duas horas e chovia torrencialmente — organizaram-se sucessivamente vários turnos de adoração, até às sete horas. Diante de Jesus Sacramentado estiveram a orar peregrinações de Paço de Arcos, Estremoz, Olivais, Almargem do Bispo, Crato, Algarve, S. João da Madeira, Évora de Alcoçaba e muitas outras de todos os pontos de Portugal, soldados do Governo Militar de Lisboa, marinheiros da Armada, empregados da Carris de Lisboa, noelistas, escuteiros, alunos da fragata «D. Fernando», etc.

Centenas de sacerdotes rezaram Missa nos cinquenta altares das diversas igrejas e capelas do Santuário, desde as primeiras horas da madrugada.

Durante toda a manhã, assim como na véspera à tarde e de noite, os sacerdotes espalhados pelo recinto ouviram de confissão filas intermináveis de penitentes, preparando-se para a grande Comunhão geral.

A Missa da Comunhão geral

As sete horas da manhã, terminada a velada eucarística com a bênção do Santíssimo, o Senhor Bispo de Leiria celebrou a Missa da Comunhão geral. Sessenta sacerdotes distribuíram o Pão dos Anjos a mais de 40.000 pessoas. Na véspera tinham comungado já na Cova da Iria 9.000 fiéis, caso único em igual dia.

As nove horas o Senhor Bispo de Leiria celebrou Missa na capela do Hospital, aplicando-a por alma do dedicadíssimo Chefe dos Servitas José Maria de Sousa Guedes, da Foz do Douro, recentemente falecido, que tantos e tão relevantes serviços prestou ao Santuário no exercício do seu cargo. Assistiram muitos Servitas.

A mesma hora celebrou Missa para um grupo de peregrinos da Nicarágua o Mons. Carlos Borges Castrillo, Bispo de Granada.

O Rev. P. João Cabeçadas, tenente-capelão da Armada, assistido pelos outros dois capelães daquele Corpo, rezou Missa às 8 horas no altar exterior da igreja do Rosário. Os marinheiros, em número de algumas centenas, ocuparam os degraus da escadaria. Chovia abundantemente, mas aqueles homens habituados aos perigos das tempestades, de cabeça descoberta,

aguentaram-se a pé firme, ficando completamente encharcados. O povo acompanhou a nossa gente do mar nas suas orações e nos seus cânticos. Acabada a Missa, a que muitos comungaram, um grupo de 80 soldados, acompanhados por oficiais, aspirantes e sargentos da Escola Prática da Administração Militar e do 2.º Grupo da Companhia de Subsistências, depôs aos pés da Imagem de Nossa Senhora da Fátima o emblema daquelas tropas, feito de folhas de carvalho, espigas de trigo e flores naturais. O emblema tinha mais de um metro de diâmetro, com uma dedicatória.

A procissão com a Imagem de Nossa Senhora

As 11,30 horas, principiou a recitação do terço do Rosário, enquanto se organizava a primeira procissão com a veneranda Imagem de Nossa Senhora da Fátima. O andor ia primorosamente ornamentado com flores de várias procedências.

Estandartes da Acção Católica abriam o cortejo. Seguiam-se-lhes dezenas de outros, das peregrinações de todo o país, e alguns das peregrinações estrangeiras. Soldados, marinheiros, escuteiros, legionários, filiados da M. P., Pupilos do Exército, oficiais, sargentos e soldados aviadores, formavam alas.

Antecediam imediatamente o andor os venerandos Prelados que se encontravam na Cova da Iria.

Logo que o cortejo se pôs em marcha, um após outro e depois todos juntos, qual revoada de pombas, os lenços brancos, às centenas de milhar, sem um esmorecimento nos braços electrizados que os seguravam, surgiram esvoaçando, a acenar à Imagem da Santíssima Virgem carinhosamente conduzida no seu andor coberto de flores para o altar armado ao cimo da escadaria monumental.

A Missa dos doentes

Celebrou esta Missa Mons. Helmsing, Bispo Auxiliar de S. Luís do Missouri.

Ao Evangelho pregou em inglês o Rev. P.º Bernardo Stolte, sendo a sua alocução traduzida logo a seguir por um sacerdote luso-americano. O orador referiu-se aos três videntes da Cova da Iria, lembrou a mensagem de Nossa Senhora em Lourdes e depois na Fátima e afirmou: «Fátima não é só de Portugal, é do mundo inteiro; o mundo inteiro está aqui. Fátima é conhecida do oriente a ocidente do globo e em toda a parte o seu nome é bendito».

A «Schola Cantorum» do Seminário diocesano de Leiria executou o canto.

Concluído o Santo Sacrifício, expôs-se solenemente o Santíssimo Sacramento e os três Prelados americanos deram a bênção com as custódias a mais de 800 doentes. Os de mais gravidade, por causa do mau tempo, tinham sido transportados para o interior da igreja do Rosário e ali receberam a bênção. Levaram as umbelas os Srs. Ministro das Finanças, Subsecretário de Estado do Comércio e Indústria e o Sr. John Hodgson, organizador de uma peregrinação americana.

Durante este piedoso acto, sempre fervorosamente as invocações a favor dos doentes, pela paz do mundo, pela Santa Igreja e pela nossa Pátria.

O Rev. P.º Carlos de Azevedo leu a oração do Ano Santo e em seguida a fórmula de Pio XII de consagração ao Imaculado Coração de Maria.

Por fim toda a multidão recebeu piedosamente a bênção com o Santíssimo Sacramento e organizou-se a procissão do «Adeus», a qual constituiu, como sempre, uma manifestação de fé incomparável e um espectáculo maravilhoso.

Um caso de cura extraordinária?

Entretanto um dos doentes que receberam a bênção individual declarou-se curado. Chama-se João Martinho da Silva, de 21 anos de idade, filho de Francisco da Silva Júnior e da Maria Carrola Martinho da Silva, natural de Belas e residente no Cacém. Sofria há três anos de tuberculose óssea, tendo sido por quatro vezes internado nos Hospitais de Lisboa e operado. O seu médico assistente é o Sr. Dr. José Maria Vieira, do Hospital de Santa Marta. Apresentando paralisção total da perna direita, que estava envolvida num aparelho de gesso, veio pela primeira vez à Fátima pedir a cura do seu mal, cura essa que ele atribui a Nossa Senhora e que se verificou no momento em que a veneranda Imagem passava junto dele.

Este caso extraordinário, como é normal e natural, tem de ficar sob a necessária reserva, até que se pronunciem os médicos responsáveis a cujo exame o João Martinho vai ser submetido.

Últimas manifestações de fé e piedade

Terminados os actos oficiais, os venerandos Prelados benzeram em conjunto os objectos religiosos na posse dos peregrinos e o Senhor Bispo de Leiria benzeu várias imagens de Nossa Senhora da Fátima, entre as quais uma para o Brasil, outra para Porto Rico e várias outras para diferentes pontos de Portugal.

Realizou-se ainda o acto de consagração dos alunos e alunas finalistas da Escola do Magistério Primário de Coimbra. Presidiu o venerando Prelado de Leiria. Cerimónia linda, comovente, cheia de piedade e de encanto juvenil. A ela se associaram, por camaradagem e por devoção, os alunos da Escola Agrícola de Évora e os rapazes da Mocidade Portuguesa.

Como disse o «Diário do Norte», do Porto, no dia 13, em editorial que teve a honra de ser reproduzido pela Rádio: «Portugal inteiro viveu no dia 13 de Maio algumas das suas horas mais altas de fé e esperança. Tudo então foi grande. E da grandeza dessa jornada incomparável há-de perdurar uma lembrança, perfumando as almas de todos. Fátima — luz de Portugal!... E do mundo!»

Visconde de Montelo